



## **A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES E A TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO POR MEIO DA CONTAGEM DE HISTÓRIAS**

Autor: SANTOS, Afonso Costa  
*Universidade Cândido Mendes – UCAM*  
afonsocsantos@hotmail.com

Co-autor: ADELINO, Cícero Severino

*Universidade Estadual Da Paraíba - UEPB*  
cícerosadelino@gmail.com

### 1. RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de contribuir com a educação, mencionando umas das práticas utilizadas nas salas de aulas pelos professores, despertando o interesse e a curiosidade de seus ouvintes: a contagem de histórias. As histórias contadas de forma prazerosa e encantadora contribuem na formação intelectual, crítica e moral dos indivíduos. A contagem de história é repleta de magia, emoção, fantasia e provoca um sentimento de bem-estar tanto aos ouvintes, como também aos contadores. Por meio deste trabalho podemos perceber que o costume de contar histórias é uma atividade praticada pelos nossos antepassados, de modo que, a mesma servia como um meio de comunicação entre estes habitantes. Existem inúmeros contadores de histórias espalhados por todas as nações, entre eles, colecionadores de histórias para todas as idades e dos mais variados assuntos. Assim, podemos afirmar que o ato de contar histórias é uma das artes mais antigas que a cada dia conquistam mais adeptos e pesquisadores que fascinados por suas características, de maneira que se sentem motivados a praticar esta ação de forma contínua, com o objetivo de desvendar os mistérios e benefícios que podemos vir a conhecer e disfrutar pela prática da leitura. Por isso, a contagem de histórias é uma indispensável ferramenta para que se desperte o interesse nos ouvintes e provoque a curiosidade para que conheçam o mundo encantado e fascinante da leitura. Outra possibilidade é vivenciar e resgatar antigos costumes dos nossos antecessores, resgatando a nossa cultura familiar, e facilitando o desenvolvimento do caráter, da identidade infantil e no processo de aprendizagem. Ao agir assim, estaremos contribuindo para a formação de novos leitores e propagação do conhecimento, começando desde a educação infantil, visto que as crianças possuem grandes tendências em repetir as nossas atitudes, pois são facilmente atraídas pelo que ver, fazemos e falamos.

**Palavras-chave:** Histórias, formação, leitores.



## 2. INTRODUÇÃO

A prática da leitura no cotidiano dos educandos ainda é um costume pouco vivenciado nos lares, nas escolas e nos momentos de lazer. Não necessitamos ir muito além para comprovar a veracidade dos fatos a seguir. Basta perguntar aos pequeninos e até mesmo aos professores, logo constatamos que muitos apresentam desculpas, alegando a falta de tempo, outros se importam em declarar que lhes faltam a paciência, inclusive, a falta de compreender o que estão lendo. Queremos expressar por meio desta pesquisa, os benefícios que a leitura proporciona a todos, interagindo com seus aliados, oferecendo sensações desde bem-estar, ou até mesmo, contribuir para que conheçamos e entendamos os mistérios que nos cercam.

## 3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado mediante uma pesquisa bibliográfica em estudos de pesquisadores que incentivam o hábito de leitura e expressam os seus benefícios na formação moral, social e crítica dos indivíduos que se apoderam da leitura, pois como nos afirmava Carlos Drummond de Andrade, “a leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede”. Discutiremos também sobre as consequências sofridas por aqueles que não praticam o hábito da leitura. Para isso, tomamos como base as palavras do escritor Mario Quintana: “Os verdadeiros analfabetos são aqueles que sabem ler e não leem”. De posse dessas informações, foram realizadas oficinas de contagem de histórias com temas propostos, conforme os assuntos que estejam sendo trabalhados em sala de aula durante o ano letivo. Com o leque abrangente de temas e autores disponíveis, trabalhamos a questão da escravidão, a questão do preconceito, a diversidade, a convivência familiar, o dia da consciência negra, a preservação do meio ambiente, o romance, as características pessoais dos indivíduos, etc.

## 4. A PREPARAÇÃO DO AMBIENTE E O MOMENTO DA LEITURA

O momento da leitura deve ser prazeroso, de forma que envolva a todos os ouvintes, e até mesmo quem a transmite, pois nesse momento algo mágico e surpreendente acontece: a



transmissão do conhecimento de uma forma diferente, contagiante. As histórias encantam a todos, havendo apenas uma escolha de categorias e público. Porém é possível notar um encantamento maior quando esse público é infantil, pois:

“Ler histórias para crianças é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens. É suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar ideias para solucionar questões. É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos”.

Segundo Abramovich (1994), “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo”. Em conformidade com a autora, podemos notar que à medida que contamos histórias, os nossos ouvintes se sentem empolgados e armazenam as informações de cada história para poderem repetir para outros. Também é possível que nesse momento haja uma reflexão em que os ouvintes façam uma comparação em seu modo de agir e a de personagens, diante de uma determinada situação.

Para Ramos (2003), “a leitura é o meio mais importante para se chegar ao conhecimento”. Apesar do que já sabemos sobre determinados assuntos, a fonte do conhecimento nunca se esgota. Por isso, sempre haverá a necessidade de aprendermos mais e mais. Sobre este assunto, Abramovich (2003) afirma que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tanta, tanta coisa mais... Contadas durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite, antes de dormir, preparando para o sono gostoso e reparador, embalado por uma voz amada... É poder rir, sorrir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de gozação.

Nas palavras de Dantas (2010, p. 01), podemos perceber que o costume praticado há algumas décadas vem a cada dia sendo esquecido por muitos. Raramente a prática de sentar em rodas com a finalidade de ouvir e contar uma boa história já não é mais uma prática do



nosso dia a dia. Por isso, atentamos para as palavras de Gagneti quando cita que:

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (CAGNETI, 1996, p.7).

Essa preciosa arte contribui na formação dos alunos e até mesmo daqueles que nunca foram à escola, despertando o interesse pelas características de personagens com os quais se identificam. Mesmo assim, para contar uma boa história não é para qualquer um. Por isso, antes que essa atividade seja realizada é necessário que algumas estratégias sejam consideradas, como explica Cortes:

E, para isso, quem conta tem que criar o clima de envolvimento, de encanto... saber dar as pausas, o tempo para o imaginário da criança construir seu cenário, visualizar os seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei e tantas coisas mais. (CORTES, 2006, p. 82).

À medida que avançamos no modo de transmissão das histórias, diversificando os temas abordados e preparamos novos cenários, estamos contribuindo para que as crianças desenvolvam o raciocínio, argumentem, construam ideias e criem suas próprias conclusões. Desse modo despertamos o interesse pela leitura e despertamos o desejo para que os ouvintes também criem suas histórias. Há muito é sabido do prazer que é sentar em roda e ouvir uma gostosa história. “O sabor remonta a passados longínquos e, apesar das inovações tecnológicas, é sempre com renovado anseio e deleite que nos dispomos a ouvir uma história. Todos nós, adultos e crianças”. (DANTAS, 2010, p.1).

Além disso, às vezes necessitamos ouvir uma palavra que nos traga significado para uma ocasião, seja de reflexão, exortação, carinho, ensinamento. E é através de uma leitura, ou ouvindo uma bela história que descobrimos tal palavra. Pois como já dizia o sábio Carlos Drummond de Andrade que precisamos buscar essa palavra mágica que poderá saciar a nossa busca por essa palavra: “Vou procurá-la a vida inteira no mundo todo. Se tarda o encontro, se



não a encontro, não desanimo, procuro sempre. Procuro sempre, e a minha procura ficará sendo a minha palavra”.

Uma palavra é suficiente para que consigamos despertar em nossa mente como tomar uma decisão, como agir, ou até mesmo reagir diante de determinadas atitudes. Porém se não há quem nos conte uma história, e através dela encontrar essa bendita palavra mágica, podemos “mergulhar” nos brinquedos, ou melhor, nos livros que estão disponíveis ao nosso redor, atentamos para as palavras de Maria Dinorah, quando afirma: “O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça que, entre um mistério e um segredo põe ideias na cabeça”.

Falando um pouco ainda sobre a preparação do ambiente, Dantas também enfatiza que:

“Há muito é sabido do prazer que é sentar em roda e ouvir uma gostosa história. O sabor remonta a passados longínquos e, apesar das inovações tecnológicas, é sempre com renovado anseio e deleite que nos dispomos a ouvir uma história. Todos nós, adultos e crianças”. (DANTAS, 2010, p.1).

#### 4. O PÚBLICO ALVO

A contagem de histórias é uma tradição que contagia a todos independente da idade, raça ou classe social. Neste trabalho enfatizamos a prática dessa metodologia de ensino aplicada ao ensino infantil com o objetivo de despertar o interesse pela leitura desde os anos iniciais. De acordo com Oliveira (1996, p. 27):

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico; outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. A literatura infantil tem uma magia e um encantamento capazes de despertar no leitor todo um potencial criativo. É uma força capaz de transformar a realidade quando trabalhada adequadamente com o educando.

É possível perceber as grandes deficiências existentes nos anos iniciais e que se perduram por toda vida estudantil. São erros minuciosos que passam despercebidos na escrita, na má interpretação textual, caligrafias ilegíveis, concordância verbal e nominal, etc. Diante dessa situação, os professores acabam sendo prejudicados, assim como também aqueles alunos que possuem um grau de conhecimento mais elevado, já que esses alunos com dificuldades não conseguem manter o mesmo nível de aprendizagem e atingir o desempenho esperado pela equipe pedagógica.



Podemos perceber que esses leitores que se sentem incapazes de fazer uma leitura em público e de escrever uma redação. Também não leem com frequência e tão pouco possuem as habilidades da escrita. Por isso é aconselhável que se pratique a leitura todos os dias, pois teremos capacidades de compreender melhor o mundo à nossa volta, conforme Bettelheim (1980, p. 59):

Qualquer que seja nossa idade, apenas uma estória que esteja conforme aos princípios subjacentes a nossos processos de pensamento nos convence. Se é assim com os adultos, que aprenderam a aceitar que há mais de um esquema de referências para compreender o mundo-embora achemos difícil senão impossível pensar verdadeiramente segundo outro que não o nosso- é exclusivamente verdadeiro para a criança.

Os parâmetros Curriculares Nacionais explicam que:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade. As crianças precisam ser incentivadas, quanto mais cedo melhor, para poder despertar a imaginação, criatividade, análise, senso crítico e poder de argumentação, pois os livros são ferramentas do conhecimento. (PCN's, 2001, p.54).

## 5. A LITERATURA INFANTIL E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PEQUENINOS

Estudos revelam que realização de atividades que envolvem o lúdico como ferramenta educativa nas salas de aulas é uma prática que a cada dia se torna indispensável, pois é uma maneira excelente de prender a atenção dos alunos na hora da transmissão do conhecimento.

A contagem de histórias agradáveis, repletas de fantasias, emoções, adrenalinas, costumes e outras características que despertam o interesse dos nossos alunos, os quais muitas vezes ficam perplexos como se estivessem enfrentando as mesmas circunstâncias dos personagens, como explica Jolibert (1994, p.14), “não se ensina uma criança a ler: é ela quem se ensina a ler com a nossa ajuda [e a de seus colegas e dos diversos instrumentos da aula, mas também a dos pais e de todos os leitores encontrado]”. É por meio da leitura que conhecemos características populares de um povo, nações e língua. Segundo o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.24):



É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, compartilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social.

As histórias encantam as crianças pelas suas características encantadoras sobre medo, paixão, princesas, animais de estimação, coragem, encantamento, magia, fantasias, amor, aventuras, bem, mal. Entre os diversos gêneros textuais, os contos de fada são os que mais chamam a atenção dos pequeninos, principalmente do público infantil. Sobre esse apreço por essas histórias, Busatto afirma que “pensar o imaginário como um vasto campo de possibilidades, que proporciona, entre tantas coisas, a compreensão e aceitação de diferentes níveis de percepção da realidade, abrindo-se para um sistema participativo, plural, sensível e passível de outras lógicas”. (BUSATTO, 2007, p. 58).

Vejam na imagem a seguir como se utilizar os sentidos na hora da leitura:





Quanto aos contos de fadas prender a atenção do público infantil, Bettelheim (1980, p.15), ressalta que:

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua forma mais essência, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente, e detalhes, a menos que muito importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos.

Betheleim (1984) ainda ressalta que “exatamente porque a vida é frequentemente desconcertante para a criança, ela precisa ainda mais ter a possibilidade de se entender neste mundo complexo com o qual se deve aprender a lidar”. (BETHELEIM, 1984, p.14).

## 6. RESULTADOS E DISCURSÃO

Através das oficinas de contagem de histórias, podemos notar uma boa receptividade por parte dos alunos, e, em parceria com outros professores investigamos o hábito de leitura dos alunos de duas escolas municipais na cidade de Campina Grande-PB. Também realizamos palestras com o objetivo de discutir a importância do incentivo da leitura nos anos iniciais e os benefícios que a contagem de histórias proporciona quando são contadas de forma lúdica e interativa, exemplificando os tipos de histórias adequadas a cada faixa etária, a preparação do ambiente e outras características indispensáveis que envolvem o belo ato de contar histórias.

Por meio dessa pesquisa bibliográfica percebemos que a prática de contar histórias sempre deve fazer parte do nosso cotidiano, pois, como nos afirma Priscila, “a leitura é algo crucial para a aprendizagem do ser humano, pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter conhecimento, dinamizar o raciocínio e a interpretação<sup>1</sup>”.

---

<sup>1</sup> (Disponível em <http://www.brasilecola.com/ferias/a-importancia-leitura.htm>. Acesso em 10.10.2015).





## 7. CONCLUSÃO

A prática da leitura é uma tarefa que necessita fazer parte do nosso cotidiano e que exige atenção e responsabilidade ao se interpretar as informações que encontramos nos livros ou em qualquer outro suporte. Ao longo das experiências adquiridas como leitor, é possível entender que o bom leitor não é aquele que se contenta apenas em decodificar as palavras, mas consegue descobrir através de seus conhecimentos, informações que nunca vieram à tona. É através de leituras minuciosas que os pequenos leitores necessitam desenvolver desde a leitura das primeiras palavras e pequenas histórias que os educadores despertam o prazer e a curiosidade nos seus alunos, para que futuramente não sejam reconhecidos apenas como leitores capacitados, mas também, bons escritores.



## REFERÊNCIAS

- ABRAMIVICH, F. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 1994.
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos grandes segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CORTES, Maria Oliveira. Literatura Infantil e Contação de Histórias. Viçosa – MG, CPT, 2006.
- DANTAS, Hosaná. A arte de contar histórias: espaços de encantamento e desenvolvimento de pessoas. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/50652080/ESPACOS-DE-ENCANTAMENTO>. Acesso em: 02 jan. 2016.
- FRANTZ, Maria Helena Zancan. O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.
- Mariza Kuchenbecker. Jornal do Centro de Referência de Literatura e Multimeios-Mundo da Leitura- Ano XXI- 20. ed. Passo Fundo: UPF, 2010.
- KIERAN, E. O uso da narrativa como técnica de ensino. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- Referencial curricular nacional para educação infantil vol. 3. Brasília: mec/sef, 1998.
- TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.